

A Prática Docente no Ensino de Física Compartilhada as demais Áreas do Conhecimento

Armando Gil Ferreira dos Santos

Luiz Eduardo Silva Souza

Giselle Faur de Castro Catarino

O conteúdo desse projeto tem o embasamento teórico nas concepções da proposta na pesquisa de mestrado, a respeito das mudanças metodológicas no processo de ensino e aprendizagem, através da revisitação no desenvolvimento das práticas pedagógicas entre grupos de educadores da área das Ciências da Natureza, na educação básica e o desenvolvimento de habilidades e competências de seus educandos, em prol da inovação e da melhoria na qualidade de ensino. Destaca-se ainda que, diferentes pesquisadores da área de Ensino de Ciências da Natureza defendem que a formação continuada de educadores desse campo do conhecimento precisa perseguir os objetivos de: ampliar a autonomia docente; fomentar o trabalho em equipe; integrar teoria e prática; e considerar a escola como espaço privilegiado para a formação docente, através de sua parceria educativa com a universidade. Espera-se que os resultados com a elaboração da pesquisa possa destacar a importância do educador de Ciências desenvolver consistente conhecimento didático do conteúdo em seu processo formativo – especialmente na formação continuada – para que possa realizar a transposição didática dos conhecimentos científicos. Com este propósito, o educador deve se desenvolver numa perspectiva “crítico- reflexiva” (NÓVOA,1992) em que ele possa refletir sobre sua prática e elaborar novos caminhos para organizar diferentes situações didáticas que ajudem o educando a aprender.

Daí então, é que vem a proposta inovadora do pesquisador: por que não trabalhar de forma compartilhada? A metodologia de projetos pedagógicos precisa ajustar os seus conceitos com a necessidade de interagir conhecimentos e pessoas, através de orientações canalizadas para o aprendizado. A tecnologia tem o seu domínio para construir espaços

interativos, o que favorece o educador reservar o seu tempo para compartilhar a pesquisa com os seus educandos, sugerindo recursos

(portais e espaços digitais) já conhecidos por ele. A possibilidade de formar professores em campos de conhecimento mais amplos, como em Física e Matemática, ou Física e Química, ou Ciências Naturais e Sociais, entre outras possibilidades, ao invés de formá-los no modelo convencional, por disciplina. Essa alternativa pode ser capaz de suprir Professores capazes de atuar em diferentes disciplinas no Ensino Médio e nos anos finais do Ensino Fundamental. A conhecida insuficiência de formação de docentes para o magistério das Ciências Naturais nos anos finais do Ensino Fundamental poderia ser superada com esta formação polivalente. Os trabalhos inovadores, quando bem planejados e executados, favorecem o desenvolvimento da capacidade de decidir, escolher, falar e escutar. Propiciam aos educandos a alegria em aprender, em descobrir, e a necessidade de construir e pesquisar, desenvolvendo habilidades essenciais para a formação integral do ser humano. O trabalho com projetos, por exemplo, quer mais do que romper com as velhas aulas expositivas, lineares e unidirecionais, pouco interativas e pobres de estímulos: propõe um envolvimento da comunidade escolar com o conhecimento. É preciso avançar para novas formas de ensinar e aprender.

Integrar a formação como um dos projetos de mudança, articulando o desenvolvimento profissional do professor com a produção de inovação nas escolas.

Perguntas simples, como: O que é formar professor? Que papel o professor formador de professor desempenha nas atividades do profissional licenciado? Quais os referenciais teóricos embasam sua ação docente? A didática do ensino compartilhado possibilita uma participação crítica na realidade social em que os alunos estão inseridos? A compreensão e a reflexão permanente das principais questões favorecem a solidez e a coerência do processo ensino aprendizagem, na formação do professor e a busca da unidade teoria/prática, objetivando uma ação docente, cuja orientação e suporte se fixa na ação/reflexão/ação. Esta é a perspectiva da formação, segundo Schön (1998) que supera os moldes do currículo normativo (ciência – aplicação – estágio) que não dá respostas às situações que emergem no dia-a-dia, porque elas ultrapassam os conhecimentos elaborados pela ciência e as respostas técnicas que poderiam oferecer ainda não estão elaboradas. Nesse sentido, a ação docente, segundo Garcia (1997) considera os novos dispositivos e práticas de formação de educadores. Essas novas perspectivas também como modelo de formação a reflexão do educador (aqui o licenciado em formação) sobre a sua prática docente (como profissional ou como aluno) que lhe permita repensar sua teoria implícita do ensino, os seus esquemas básicos de funcionamento e suas

próprias atitudes. Entretanto, há duas concepções estruturantes para a atividade docente: para educandos (aprendizagens construtivas e participativas, investigativas e trabalho com a diversidade) e para educadores (elaboração, desenvolvimento de projetos curriculares e atividades de inovação). Assim, para pensar a formação de educadores nessa direção, consideram-se dois aspectos indicados por Garcia: a) A formação de um educador é continuum, considerando que a qualidade do ensino se fortalece permanentemente pela conexão entre os currículos da formação inicial (pré-profissionalização) e o currículo da formação contínua (aperfeiçoamento e atualização profissional); b) Adoção de uma perspectiva dialética, que reconheça que as escolas não podem mudar sem o compromisso dos educadores, que os educadores não podem mudar sem o compromisso das instituições em que trabalham, que as escolas e os sistemas são interdependentes e interativos no processo de reforma e que a educação só pode reformar-se transformando as práticas que a constituem (Remmus, 1989, p 74 apud Garcia).

Os ambientes escolares de natureza pública e privada serão escolhidos para o trabalho de pesquisa que se pretende desenvolver de forma quantitativa e possíveis estudos de caso, que impactam diretamente nos resultados da aprendizagem, na prática docente e na formação continuada.

O universo proposto para compor a população estudada nessa pesquisa será o acompanhamento de educadores colaboradores que atuam no ensino das Ciências da Natureza, através de seus planejamentos e de sua prática docente. A coleta de dados será articulada através da observação, questionários e entrevistas com a comunidade escolar, através de instrumentos elaborados, de acordo com a orientação e a necessidade de unir todos os registros da pesquisa.

Palavras-chave: Prática Docente. Ensino de Física.

REFERÊNCIAS:

FORENTINI, D. & SOUZA e MELO, G.F. Saberes docentes: Um desafio para acadêmicos e práticos In: GERALDI, C. (org). Cartografias do trabalho docente: Professor(a)-pesquisador(a). Campinas: Mercado das Letras, ALB, 1998.

GARCIA, C. M. A formação de professores: novas perspectivas baseadas na investigação sobre o pensamento do professor. In NÓVOA, António (Coord.). Os professores e sua formação. 3. ed. Lisboa: Dom Quixote, 1997. p. 51-76.

SACRISTÁN, J. Gimeno. O Currículo: uma reflexão sobre a prática; tradução Ernani F. da F. Rosa. 3ª edição. Porto Alegre: Artes Médicas. 1998.

GÓMEZ, A. P. O pensamento prático do professor: a formação do professor como profissional. In NÓVOA, A. (Coord.). Os professores e sua formação. 3. ed. Lisboa: Dom Quixote, 1997. p. 93-114.

SCHÖN, D. A. Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Trad. Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

PIMENTA, S. G. (Org.). Saberes pedagógicos e atividade docente. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

ZEICHNER, K. M. Formação de professores reflexivos para a educação centrada nos alunos: possibilidades e limites. In BARBOSA, R. L. L. (Org.). Formação de educadores: desafios e perspectivas. São Paulo: UNESP, 2003.